

# Pesquisa colaborativa sobre a produção do conhecimento em Educação a Distância no Brasil, de 1999 a 2006

**Claudio André<sup>1</sup>, Andrea Filatro<sup>2</sup>,  
Stela Piconez<sup>3</sup>, Fredric Michael Litto<sup>4</sup>**

## Introdução

Este estudo, realizado desde 2004 e atualizado anualmente, tem por objetivo identificar e analisar os temas emergentes da pesquisa sobre Educação a Distância (EAD) no Brasil. Busca identificar tendências, sobreposições, lacunas e desafios para a investigação sobre o tema, a partir da literatura primária disponível.

Desde a sua 1ª edição (2004), o estudo considera e traduz a natureza multifacetada do tema, a qual se reflete nas áreas produtoras de conhecimento que vão desde a Engenharia de Produção, Matemática, Pedagogia, Comunicação etc. e suas interfaces, cada qual com sua visão particular e contribuição para o entendimento da EAD.

Em março de 2005, foi realizada a 1ª atualização dos dados para inclusão da pesquisa no Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD) 2005, repetida no 1º bimestre de 2006 para inclusão no anuário desse ano. Em fins de setembro de 2006, os dados foram novamente atualizados considerando-se a inclusão dos 296 artigos catalogados no International Council for Open and Distance Education (ICDE) e apresentados ao XIII Congresso Internacional da ABED (setembro de 2006), acrescidos dos títulos disponibilizados por bases digitais brasileiras tradicionalmente consultadas.

Nesta edição, o estudo alcança 2.168 títulos, incluindo a produção científica dos principais programas nacionais de pós-graduação *stricto sensu* em educação e áreas correlatas – no total, 725 dissertações de mestrado e 151 teses de doutorado defendidas em 25 instituições de ensino, mais 1.292 artigos de cunho científico publicados por quatro grandes instituições ligadas à EAD.

## Tratamento Metodológico dos Dados

Assim como nas edições anteriores, este estudo focalizou a produção científica por meio de uma sistemática de investigação de base informatizada, baseada em mensuração quantitativa e, posteriormente, por estudo qualitativo.

No âmbito das dissertações de mestrado e teses de doutorado, os títulos foram selecionados diretamente de bases de dados digitais disponíveis na Internet, a partir da inserção das palavras-chave: “educação à (a) distância”, “ensino à (a) distância” e “aprendizagem à (a) distância”, “educação on-line”, “ensino on-line”, “aprendizagem on-line”, “educação virtual”, “ensino virtual” e “aprendizagem virtual”, por mecanismos de busca.

A principal base consultada é o Banco Digital de Teses e Dissertações Eletrônicas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que reúne publica-

---

<sup>1</sup> Faculdade de Educação da USP  
cfandre@uol.com.br

<sup>2</sup> Faculdade de Educação da USP  
afilatro@uol.com.br

<sup>3</sup> Faculdade de Educação da USP  
spiconez@uol.com.br

<sup>4</sup> Associação Brasileira de Educação a Distância  
frmlitto@terra.com.br

ções científicas de instituições de todo o país. As demais bases de dados e seus endereços na Internet são listadas ao final deste texto.

As instituições de ensino que fazem parte desta edição são:

1. Universidade Católica de Brasília (UCB)
2. Universidade Católica de Pelotas (UCP)
3. Universidade de Brasília (UnB)
4. Universidade de São Paulo (USP)
5. Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)
6. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
7. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
8. Universidade Estadual de Londrina (UEL)
9. Universidade Federal da Bahia (UFBA)
10. Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
11. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
12. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
13. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
14. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
15. Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
16. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
17. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
18. Universidade Federal Fluminense (UFF)
19. Universidade Regional de Blumenau (Furb)
20. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
21. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
22. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
23. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
24. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)
25. Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)

Os artigos científicos analisados nesta edição foram consultados pelos bancos de dados digitais fornecidos por instituições de grande representatividade na área:

- Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)
- Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT)
- Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (Anped)
- International Council of Distance Education – ICDE 2007 (ABED)

Foram considerados os títulos que tratam das várias “gerações” de EAD, síncrona e assíncrona (modelos por correspondência, teleducação, multimídia e aprendizagem flexível mediada por Internet). Foram desconsideradas as obras que não apresentaram as informações mínimas para análise (título, ano de publicação, instituição filiada, resumo, palavras-chave).

Identificados os novos títulos pertinentes ao estudo, o Sistema de Gerenciamento de Dados<sup>5</sup>, especialmente desenvolvido para mapeamento informacional bibliográfico, foi atualizado com a inserção dos campos de título, autor(es), instituição, ano de publicação, resumos indicativos de conteúdo e palavras-chave. Dessa forma, o Sistema contribuiu para o registro, sistematização e categorização articulada de dados, possibilitando diversos cruzamentos que conferiram qualidade à pesquisa realizada e geraram oportunidade relevante para a contextualização do trabalho de investigação pretendido. O Sistema contribuiu ainda para a meta-leitura dos dados obtidos pelos mapeamentos de informações cruzadas dos artigos, teses e dissertações diante da perspectiva de um recorte temporal (1999-2006) pensado em relação à legislação educacional nacional sobre EAD, abrindo novas fontes de leitura que ampliam o refinamento e o detalhamento de questões relevantes, tornando a investigação original e criativa.

A análise de cada obra catalogada no Sistema permitiu realizar outras leituras e novas aproximações a partir do agrupamento contextualizado de dados diversificados para as reflexões posteriores, tomando-se como referência a classificação em categorias

<sup>5</sup> O sistema de gerenciamento informacional bibliográfico utilizado para tratamento dos dados deste estudo é parte das investigações da Tese de Doutorado em andamento intitulada “A pesquisa e o mapeamento informacional em rede na formação inicial do professor”, de autoria de Claudio André, orientada pela Profa. Dra. Stela Piconez, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

(Filosofia, Políticas e Estratégias, Conteúdo e Habilidades, Pedagogias e Tecnologias, Suporte e Serviços, Gestão e Logística, Pesquisa e Avaliação, Garantia da Qualidade e Certificação) e focos de abrangência (Educação Continuada, Educação Corporativa, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Educação em Movimentos Sociais, Formação de Professores, Multiaplicação).<sup>6</sup>

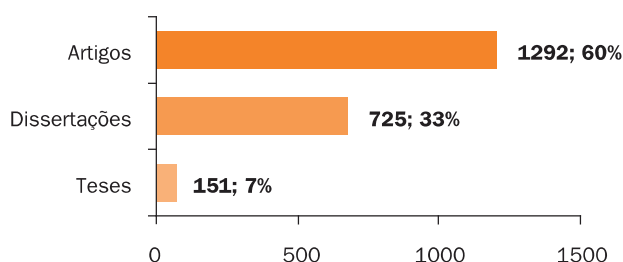
Concluído o tratamento categorizado dos dados, foram gerados relatórios estatísticos conforme categoria, nível de abrangência, instituição de origem e ano de publicação, tendo em vista a interpretação de todo o conteúdo armazenado, os quais são apresentados a seguir.

## Análise Categorizada dos Dados

### a) Por tipo de publicação

No período de 1999-2006, foram analisados 2.168 títulos sobre EAD, assim distribuídos:

**Gráfico 9.1 – Produção Científica/Modalidade/Tipo de Publicação**



Fonte: André, Filatro, Piconez e Litto/2007.

Em relação à primeira edição da pesquisa (2004), na qual foram analisados 847 títulos (em números absolutos, 32 teses, 459 dissertações e 356 artigos), houve crescimento de 255% no número total de títulos analisados, em 157% no número de teses, 471% no número de dissertações e 363% no número de artigos.

Destacamos que esse crescimento se refere à inserção de novos títulos referentes ao período 1999-2006, agora disponíveis nas bases de dados consultadas. Levando-se em consideração apenas os 444 novos títulos produzidos em 2006, o crescimento real em relação à edição anterior (1.724 títulos, ABRAEAD, 2005) é de 26%, índice que provavelmente sofrerá variação na próxima edição, dado os intervalos de tempo variáveis para que as diferentes instituições que compõem o campo de pesquisa atualizem suas bases de dados digitais.

Mantém-se a preponderância de dissertações de mestrado sobre teses de doutorado (84% para 16% no ABRAEAD 2005, contra 83% para 17% nesta edição atualizada), devido ao tempo médio para sua conclusão nos cursos de pós-graduação. No entanto, será preciso considerar a idéia de que a pesquisa sobre os impactos da tecnologia na EAD requer demanda maior de estudos.

Na comparação da porcentagem de artigos em relação ao total de títulos disponíveis, temos um aumento de 54% no ABRAEAD (2005) para 60% nesta edição atualizada, devido à inclusão de mais uma instituição (ICDE), que não foi inserida no levantamento anterior.

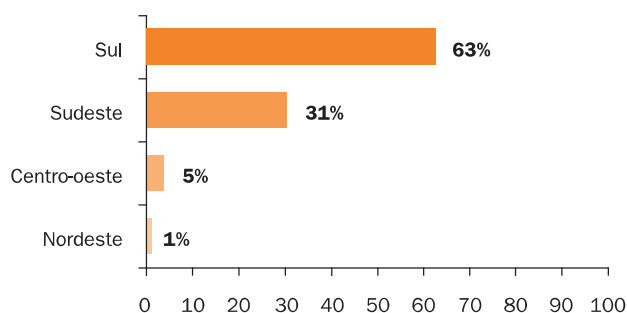
### b) Por região e instituição de ensino

Para o total de 876 teses e dissertações, é possível analisar a contribuição por região e por instituição de origem. De 8 instituições participantes da 1ª edição, passamos a 25, de todas as regiões do país.

A Região Sul continua liderando (embora sua participação tenha baixado dos 78% iniciais para 63%), seguida pela Região Sudeste, com 31% (contra 17% na edição anterior), pela Região Centro-Oeste, com um ligeiro aumento de 5% para 6% e pela Região Nordeste, estável com 1% da produção acadêmica.

<sup>6</sup> Mais detalhes sobre o sistema de gerenciamento de dados e sobre os critérios de classificação dos títulos estão disponíveis em LITTO, Fredric Michael; FILATRO, Andrea; ANDRÉ, Claudio (2004). "Brazilian research on distance learning, 1999-2003: a state-of-the art study." Paper apresentado no XI Congresso Internacional de Educação a Distância, Salvador, Bahia, 2004 ([www.abed.org.br/congresso2004/por/html/180-TC-D4.htm](http://www.abed.org.br/congresso2004/por/html/180-TC-D4.htm)) e artigo publicado em Open Praxis — the Electronic Journal of the International Council for Open & Distance Education, Oslo, Noruega, 2005.

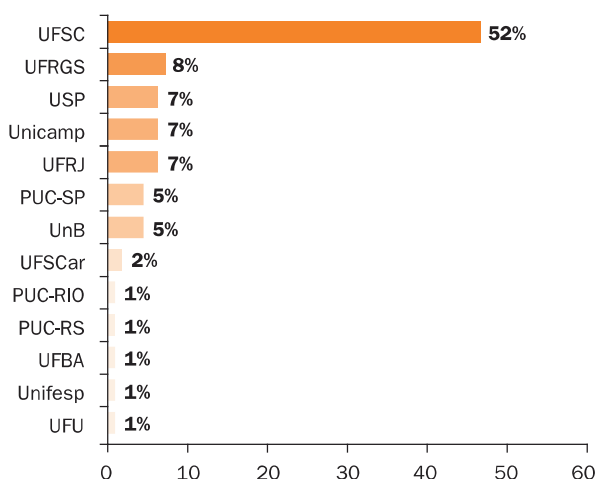
**Gráfico 9.2 – Tipo de Publicação/Localização/Instituição**



Fonte: André, Filatro, Piconez e Litto/2007.

Entre as instituições de ensino e pesquisa, a UFSC continua destacando-se, com 457 títulos no período, ainda que em porcentagem sua contribuição tenha caído de 75%, na primeira edição deste estudo, para os atuais 52%, e que, nos últimos dois anos (2005-2006), resultem dos filtros desta pesquisa apenas novos 13 títulos disponíveis em seu banco de dados de teses e dissertações. É acompanhada, embora a distância, por UFRGS (70 títulos, ou 8% do total), USP (65 títulos, ou 7%), Unicamp (58 títulos, ou 7%), UFRJ (58 títulos, ou 7%), PUC-SP (44 títulos, ou 5%) e UnB (43 títulos, ou 5%).

**Gráfico 9.3 – Instituições de Ensino**

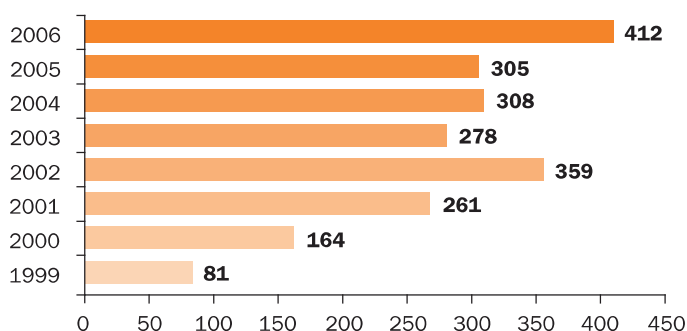


Fonte: André, Filatro, Piconez e Litto/2007.

### c) Por ano de publicação

Na série histórica, mesmo considerando as dificuldades de se obter a totalidade dos dados atualizados, esta edição confirma a recuperação da produção acadêmica em 2004 e 2005, após a retração em 2003, e estima um crescimento significativo em 2006, como mostra o gráfico a seguir:

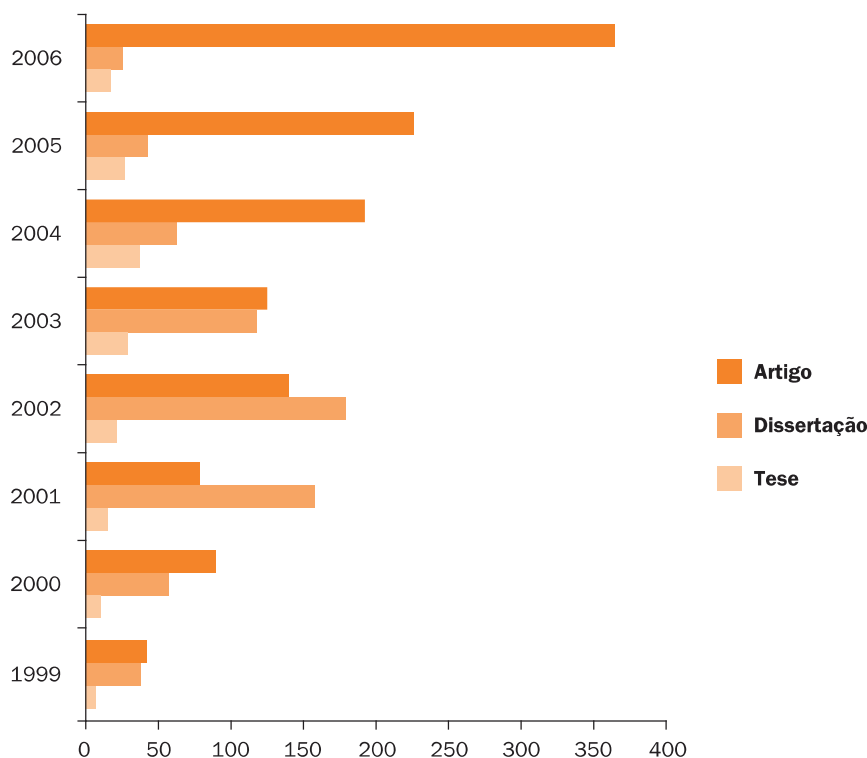
**Gráfico 9.4 – Publicações sobre EAD/Ano de Publicação**



Fonte: André, Filatro, Piconez e Litto/2007.

Vale notar que, ao detalhar a natureza das publicações que compõem esta pesquisa, observa-se um aumento do número de artigos a partir de 2004 em relação ao total de teses e dissertações a partir de 2003<sup>7</sup>, provavelmente, devido à maior agilidade na digitalização e disseminação da informação contida em artigos.

**Gráfico 9.5 – Natureza da Publicação/Ano**



Fonte: André, Filatro, Piconez e Litto/2007.

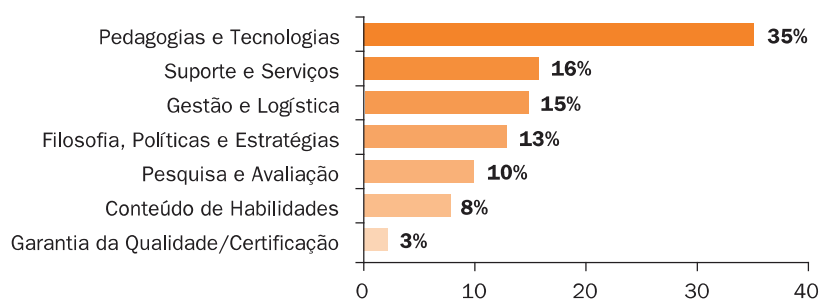
#### d) Por categoria de análise

Quanto aos temas mais pesquisados sobre EAD, permanece a tendência dos anos anteriores, de predomínio de integração entre duas áreas fundamentais para a educação a distância, a saber: Pedagogia e Tecnologia (35% dos títulos analisados). As categorias de Suporte e Serviços (com 16%) e Gestão e Logística (15%) ultrapassaram nesta edição o campo mais teórico e conceitual representado pela categoria Filosofia, Política e Estratégias (que se mantinha em 2º lugar desde a 1ª edição desta pesquisa).

A categoria Pesquisa e Avaliação apresentou aumento de 9% na 1ª edição para 10% nesta, acima da categoria Conteúdos e Habilidades que se manteve nos 8% da edição anterior. Também se observa aumento na porcentagem de títulos na categoria Garantia da Qualidade e Certificação (de 2% para 3%), temática principal do ICDE em 2006.

O gráfico abaixo apresenta as porcentagens relativas a esta edição:

**Gráfico 9.6 – Categorias de Análise**



Fonte: André, Filatro, Piconez e Litto/2007.

<sup>7</sup> Retração atribuída à reestruturação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, a principal instituição produtora de teses e dissertações na área, e possivelmente aos efeitos do estouro da bolha da Nasdaq em 2000, que, no primeiro instante, pode ter reduzido o interesse pelo tema.



### e) Por nível de abrangência

No que se refere ao nível de abrangência ou audiência-alvo, confirmam-se as tendências identificadas nas edições anteriores.

A categoria Multiaplicação segue como líder, com 33% da produção de teses, dissertações e artigos, reafirmando a diversidade de temas abordados nas publicações. A concepção de modelos, metodologias e tecnologias representa 36,2% dos trabalhos analisados, enquanto 25,6% referem-se a suportes e serviços aplicados a qualquer nível ou modalidade.

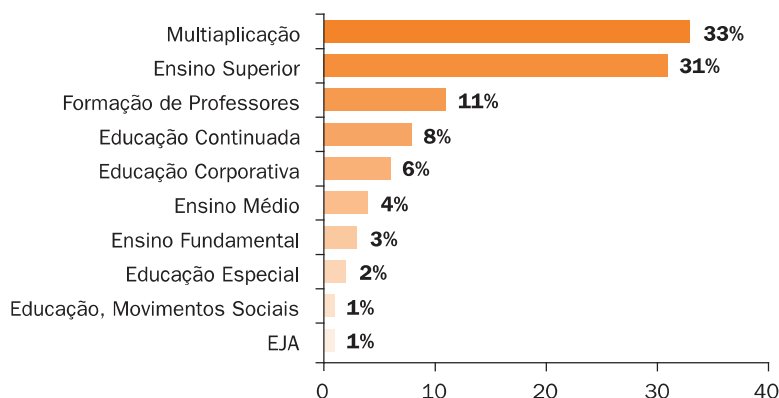
Destacam-se as pesquisas relacionadas ao Ensino Superior (31% para 23% detectados na 1ª edição), reforçando a idéia de movimento institucional em direção a essa modalidade educacional dado o contexto educacional brasileiro, e mantém-se o interesse pela Formação de professores, de 11% contra 13% da 1ª edição.

Os níveis seguintes – Educação Continuada (8%,) e Educação Corporativa (6%) – mantêm-se consistentes desde a 1ª edição da pesquisa e continuam espelhando a ênfase nas questões de educação continuada e formação permanente (*lifelong learning*) aplicada à educação a distância de adultos, visando à formação e atualização profissional.

Ensino Médio e Ensino Fundamental (incluindo-se neste último Educação Infantil) concentram-se na casa dos 3% a 4%, enquanto a crítica área de Educação de Jovens e Adultos, que poderia ter na EAD uma resposta à alfabetização dos mais de 16 milhões de jovens e adultos não-alfabetizados (Censo 2000 do IBGE), permanece objeto de apenas 1% das pesquisas.

Na mesma situação, está o conjunto de pesquisas sobre Educação Especial (que se mantém em torno dos 2%), área igualmente carente de uma solução mais moderna para as necessidades de, pelo menos, 24,6 milhões de pessoas portadoras de cuidados especiais (14,5% da população total, segundo Censo 2002 do IBGE).

**Gráfico 9.7 – Nível de Abrangência/Modalidade de Ensino**



Fonte: André, Filatro, Piconez e Litto/2007.

### Algumas implicações gerais

As novas tecnologias da comunicação e da informação começam a provocar impactos no setor educacional com a promessa de cenários inovadores apoiados pela potencialidade dos espaços virtuais. A web torna-se, gradativamente, espaço para intercâmbio comum de informações, democratizando o acesso às informações, assim como a sua universalização. As potencialidades da internet podem alterar de forma significativa as formas de pesquisa e de produção científica inovadoras com a utilização das redes de informação. O objetivo deste estudo corrobora tal potencial disponibilizando um tratamento metodológico mais cuidadoso, abrangente e detalhado do estado do conhecimento sobre a produção científica disponibilizada na área de EAD.

O uso educacional das tecnologias de rede apóia-se em diferentes vertentes de pesquisa e de desenvolvimento de conhecimentos. O escopo deste estudo visa ampliar a análise do potencial produtivo de estudos sobre EAD, cujo tratamento metodológico apoiado por

recursos da informática e da web apresenta diretrizes básicas para análise de dados fundamentais aos trabalhos de pesquisa.

Mesmo com as limitações relativas à atualização e consolidação de dados em âmbito nacional, e agora internacional, destacamos os principais pontos que emergem das consolidações de dados apresentadas:

- No caso de teses e dissertações, mantém-se a preponderância da pesquisa no âmbito das universidades públicas, responsáveis por 91% do total de teses e dissertações, comparativamente às universidades privadas, que, à exceção das católicas (8%), apresentam ainda participação inexpressiva (1%). Esse retrato, em completa consonância com o perfil generalizado da pesquisa realizada no Brasil (CASTRO, 2005), reflete tendências atuais sobre o desenvolvimento da EAD no país.

- Diferentemente dos indicadores da pesquisa nacional, em EAD, é a Região Sul – e não a Região Sudeste – principalmente o Estado de Santa Catarina, e não o Estado de São Paulo, que continua liderando o *ranking* de pesquisa, embora estes dois Estados somem 76% da produção total de teses e dissertações. O pioneirismo da UFSC, com 75% da produção acadêmica na 1ª edição desta pesquisa, continua a inclinar a balança, mas foi para 52% nesta edição, dando lugar ao crescimento porcentual de todas as outras principais universidades participantes.

- Com referência à natureza dos títulos coletados, considerando a já mencionada dificuldade na atualização das informações referentes a teses e dissertações nos bancos digitais, estima-se confirmação da tendência de crescimento de teses em relação a dissertações nos anos 2005 e 2006, enquanto os altos índices de crescimento de artigos no último triênio se deve à combinação “novas instituições catalogadas + aumento do número de artigos apresentados em congressos nacionais e internacionais”.

- Em termos das categorias de análise elencadas neste estudo, o que esta última edição nos mostra é a prevalência da área de tecnologia educacional (metodologias e tecnologias), seguida de perto pelo que poderíamos chamar de um interesse mais “operacional” em suporte e serviços (tecnocracia), e mais “prático e integrador” no quesito gestão e logística, diferenciando-se das edições anteriores, em que as reflexões filosóficas, políticas e estratégias ocupavam um honroso segundo lugar. A presença da tecnocracia como capacidade de usar e combinar instrumentos, simples ou complexos, avaliando suas possibilidades e suas limitações e a sua adequação a necessidades e situações diversas sintetiza um novo enfoque ao currículo, visando à parte formativa da prática educacional e oferecendo ao estudante os instrumentos comunicativos, abstratos e materiais que são necessários para atingir essas metas (D’AMBRÓSIO, 1999).

- Finalmente, Multiplificação ainda é o foco de abrangência mais pesquisado, e, se na 1ª edição isso apontava para uma pulverização da reflexão sem ancoragem em áreas de atuação específica, agora parece espelhar a busca e adesão a padrões mais abrangentes e “interoperáveis” reconhecidos por paradigmas interdisciplinares de conhecimento. Com um porcentual muito mais próximo do multiplicativo, o crescente foco em pesquisas sobre o Ensino Superior (de 20% para 31% da 1ª para a última edição desta pesquisa) revela, por um lado, saudável empenho em analisar a incorporação de tecnologias à educação universitária e, por outro, uma comunidade pesquisando sobre e para si própria. A situação educacional de um país com a dimensão continental como o Brasil requer estudos cuidadosos que possam atender à demanda reprimida de educação nos mais diversos níveis e modalidades de ensino.

## Desafios da pesquisa

Os bancos de dados virtuais que disponibilizam as publicações de teses, dissertações e artigos são sabidamente relevantes para a disseminação de conhecimentos produzidos na academia e por instituições de pesquisa em geral. Sem essas informações, cada vez mais disponíveis na Internet, o presente artigo não poderia ser realizado, ou se o fosse, teria custo e tempo bem mais elevados. No entanto, muitos dos que vêm manuseando – pesquisadores que fazem uso desses bancos virtuais de teses, dissertações e artigos – têm conhecimento das dificuldades de localizar, selecionar e tratar as informações dos registros disponíveis.

Alguns desafios apontados estão relacionados à atualização das fontes (demora na disponibilização das publicações mais recentes, principalmente em relação a teses e dissertações), duplicação de dados (muitas vezes a mesma base de dados traz resultados diferentes, ainda que os critérios definidos sejam os mesmos), mecanismos de busca não padronizados (os filtros disponíveis poderiam ter mais recursos tecnológicos para facilitar a localização e seleção dos registros almejados) e qualidade da informação (em vários casos, encontramos registros em que não constam dados relevantes, tais como: autor, palavras-chave, resumo e ano de publicação, por exemplo).

Vale destacar que as dificuldades não se restringem às questões de agrupamento e interligação que possibilitam a representação de uma parcela da produção acadêmica, assim como o consumo dessas informações por um público diversificado. Os próprios processos de produção carecem de mais precisão, já que a escolha de títulos e a seleção de palavras-chave, bem como a elaboração de resumos para a disseminação da informação científica, permanecem pouco atreladas a uma macrovisão da pesquisa na área.

Na mesma linha de raciocínio, durante o processo de consulta a artigos, teses e dissertações, os pesquisadores podem com facilidade sair do foco proposto ou desviar do alvo desejado. Isso tanto pode facultar a descoberta de novos caminhos e a proposição de objetivos mais interessantes como pode conduzir à dispersão e dificultar a saída do labirinto. Em outras palavras, ou os pesquisadores fazem novas descobertas ou se perdem no próprio banco de informações, sem avistar porto seguro. Dessa forma, cresce a preocupação com questões de interface e usabilidade dos portais de pesquisa acadêmica, que permitam aos pesquisadores navegar de acordo com o quadro traçado, estabelecendo ligações que não significam apenas junções, mas relações significativas para a busca, seleção e tratamento de informações qualitativas.

Quanto à perspectiva desta pesquisa, cresce a responsabilidade pela coleta e tratamento das informações à medida que elas se tornam mais complexas pela incorporação, por exemplo, nesta edição, de artigos internacionais. Especialmente no que diz respeito à categorização dos títulos, em que pesem os complicadores relacionados à manipulação de textos em outro idioma (neste caso, o inglês adotado por pesquisadores de distintas nacionalidades), torna-se uma tarefa instigante interpretar códigos por meio de realidades, por vezes, desconhecidas para nós. Uma instância que ilustra esse desafio é categorizar o nível de abrangência de um artigo relacionado à “educação de povos nômades” na perspectiva nacional, acostumada a uma educação altamente regulamentada e estratificada.

Assim, além da evidente exigência de incorporar a este trabalho sobre a produção de conhecimento em EAD mais pesquisadores dos campos de metodologia da pesquisa científica, estatística e ciências da informação e da comunicação, para fazer o avanço necessário na articulação dos conhecimentos construídos até aqui, bem-vindos são também os cientistas sociais (antropólogos, sociólogos), a fim de compor uma equipe ampliada que participe de todos os processos, da coleta ao tratamento e da interpretação de dados à fixação de novos objetivos de pesquisa, de forma colaborativa e multidisciplinar.

## Perspectivas

O atual estudo nos permite descobrir conhecimentos inseridos na produção científica de modo que outros pesquisadores possam usá-los no contexto da pesquisa acadêmica e organizacional; possibilita também assegurar caminhos em que os conhecimentos estejam disponíveis, com o propósito de ampliar de forma efetiva e eficiente a produção de novos conhecimentos e a realização de novas leituras sobre um tema; e, ainda permite assegurar que os conhecimentos novos sejam distribuídos a todos os segmentos envolvidos na pesquisa e na prática do tema em questão.

Pretendemos prosseguir com novas edições, atualizando os dados anualmente, ampliando o número de instituições participantes à medida que elas também se engajarem às bases de dados nacionais consolidadas, refinando o tratamento dos dados, com o objetivo de aprofundar a análise qualitativa. Algumas dessas possibilidades são investigadas



por PICONEZ & ANDRÉ (2006) com o Grupo Alpha de Pesquisa da Faculdade de Educação da USP, que buscam prosseguir no desenvolvimento de um sistema com as seguintes capacidades:

- Possibilitar visões panorâmicas sobre autoria e obras referenciadas nas publicações em educação.
- Agilizar a organização da literatura disponível, com novos agrupamentos por componentes curriculares e níveis de ensino.
- Auxiliar os pesquisadores na identificação das principais linhas teóricas e/ou abordagens de pesquisa.
- Disponibilizar conteúdos que permitam aos pesquisadores o estabelecimento de leituras relacionadas ao contexto educacional histórico brasileiro.
- Gerar interações entre os pesquisadores, por meio de fóruns de discussão e chat.
- Contribuir para a realização de estudos semelhantes ao que se compreende como “estado do conhecimento” em diversos contextos.
- Identificar relacionamentos de autores e correntes do pensamento.
- Identificar as principais instituições de ensino e entidades que publicam teses, dissertações e artigos na área de educação.
- Reconhecer os níveis de ensino mais pesquisados.
- Localizar a produção científica dos principais componentes curriculares estudados.
- Criar glossários temáticos.

O objetivo é permitir aos pesquisadores maior flexibilidade na busca de dados e a personalização dos resultados de pesquisa. Dessa forma, não se pretende criar apenas um espaço de tratamento da informação acadêmica, mas um ambiente virtual de diálogo entre pesquisadores, possibilitado por dispositivos tecnológicos contemporâneos que contribuam não só para o consumo de informações, mas também para produção de novos conhecimentos.

Assim como os resultados dos 2.168 títulos aqui analisados mostram como a comunidade de pesquisadores lida com o tema nos últimos anos e compõem um mapeamento geral da produção existente, esperamos que estas análises possam ser utilizadas como ponto de partida para pesquisadores iniciantes e como contraponto aos responsáveis por linhas de pesquisa, organizando eventos acadêmicos, encabeçando produções editoriais ou destinando verbas para financiamento de pesquisa.

## Referências Bibliográficas

CASTRO, ROBERTO C. G. Os números da inovação no País. *Jornal da USP*, 30 maio a 5 jun. 2005.

D'AMBRÓSIO, U. *Etnomatemática para uma sociedade em transição*. Campinas: Papirus, 1999.

LITTO, F. M.<sup>8</sup>; FILATRO, A.<sup>9</sup>; ANDRE, C. *Brazilian Research on Distance Learning, 1999-2003: A State-of-the-Art-Study*. Open Praxis, Oslo, Noruega, 2005.

PICONEZ, Stela C. B.<sup>10</sup>; ANDRÉ, Claudio<sup>11</sup>. A pesquisa colaborativa: novas aproximações e novas leituras apoiadas pelo tratamento tecnológico de informações bibliográficas. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2006/trabalhos.htm>> Acesso em: 19 out. 2006.

REKKEDAL, Torstein. *Research in Distance Education – Past, Present and Future* 1994. Disponível em: <<http://www.nettskolen.com/forskning/29/intforsk.htm>> Acesso em: 19 out. 2006.

SIMEROOTH, Jason; BUTLER, Suzanne; KUNG, Hui-Chen; MORRISON, James. A Cross Sectional Review of Theory and Research in Distance Education. *Online Journal of Distance Education Administration*, v. 6. Summer 2003, Issue 2. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~distance/ojdl/summer2003/simeroth62.html>> Acesso em: 19 out. 2006.

---

<sup>8</sup> **Fredric Michael Litto** é Presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Fundador da Escola do Futuro, é Professor aposentado da Escola de Comunicações e Artes da USP.

<sup>9</sup> **Andrea Filatro** é Doutoranda e Mestra pela Faculdade de Educação da USP, Consultora em Educação On-line e Design Instrucional e Professora Universitária.

<sup>10</sup> **Stela Piconez** é Professora Titular da Faculdade de Educação da USP, coordenadora científica do NEA-FEUSP – Núcleo de Educação de Jovens e Adultos e Formação Permanente de Professores (Ensino Presencial e a Distância) e coordenadora do Grupo Alpha.

<sup>11</sup> **Claudio André** é Doutorando da Faculdade de Educação da USP, Consultor em Educação a Distância e Especialista em Análise de Sistemas.

## Endereços na internet

- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED): [www.anped.org.br/inicio.html](http://www.anped.org.br/inicio.html)
- Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED): [www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)
- Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT): [www.abt-br.org.br](http://www.abt-br.org.br)
- Banco de Teses e Dissertações do Programa de Engenharia de Produção (PPGEP) da Santa Catarina (UFSC): <http://teses.eps.ufsc.br/tese.asp>
- Banco Digital de Teses e Dissertações Eletrônicas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT): <http://bdtd.ibict.br/bdtd/>
- Base Minerva – Acervo Geral de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Rio de Janeiro (TDUFRJ): [www.minerva.ufrj.br/](http://www.minerva.ufrj.br/)
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): [www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/](http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/)
- Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp): <http://libdigi.unicamp.br>
- Biblioteca Virtual de Educação a Distância do Prossiga – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): [www.prossiga.br/edistancia/](http://www.prossiga.br/edistancia/)
- Grupo Alpha (FEUSP): <http://www.nea.fe.usp.br/site/GrupoAlpha/MostraDestaque.asp>
- Portal UnB – Banco de Teses e Dissertações da Universidade de Brasília: [www.theses.cpd.unb.br/](http://www.theses.cpd.unb.br/)
- Sapientia – Biblioteca Digital da Produção Científica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP): [www.sapientia.pucsp.br/](http://www.sapientia.pucsp.br/)
- Saber – Portal do Conhecimento da Universidade de São Paulo (USP): [www.saber.usp.br](http://www.saber.usp.br)